

13  
**A INVERSÃO DA IMAGEM DA  
COLUNA PRESTES NA IMPRENSA:  
DE REVOLTOSOS PARA HERÓIS**

---

*Júlia Matos\**

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul — PUCRS

*“O heroísmo dos revoltosos abalou,  
realmente, o  
povo brasileiro e deu a medida do extremo  
a que  
chegara a paixão pela causa que  
defendiam.”*

NÉLSON WERNECK SODRÉ

Por compreender que os meios de comunicação de massa, especialmente os jornais, possuem desde suas primeiras aparições na história um papel central na formação ideológica da sociedade, este artigo propõe uma análise sobre a utilização da imagem, construída pela imprensa, da Coluna Prestes, pelo *O Jornal*, veículo pertencente aos Diários e Associados, durante os primeiros meses de campanha eleitoral, ou seja de agosto a novembro de 1929 e janeiro/fevereiro de 1930. Pretendemos, desta forma, demonstrar como o *O Jornal* se posicionou ao lado da Aliança Liberal e quais artifícios jornalísticos utilizou para legitimar a campanha de seus candidatos à presidência da República, chegando até a antecipadamente propor uma revolução para garantir a posse de Getúlio Vargas e João Pessoa. Este artigo pretende apresentar uma breve análise de como a imprensa constrói ou desconstrói a imagem do fato, do evento.

---

\* Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação da PUCRS e membro efetivo do Circulo de Pesquisas Literárias — CIPEL.

Para a melhor compreensão do leitor faremos agora uma breve contextualização. O movimento chamado Tenentismo que deu origem à Coluna Prestes marcou a história nacional como a soma de surtos revolucionários liderados por jovens militares: estes insatisfeitos com os rumos políticos da nação deram início a diversas revoltas no Rio de Janeiro e em outros estados, como protesto em defesa da dignidade ofendida, devido ao caso das Cartas Falsas<sup>1</sup>. O movimento marcado com o incidente chamado o 18 do Forte foi sufocado em 1922, pelo então presidente da República Epitácio Pessoa. No entanto, alguns dos militares revoltosos continuaram conspirando contra o governo.

Em 1923, no Rio Grande do Sul, por causa da vitória eleitoral considerada fraudulenta de Borges de Medeiros, a oposição se levantou em armas com o apoio de diversos chefes militares que esperavam a intervenção federal. Um dos líderes da revolução era Assis Brasil que havia concorrido com Borges de Medeiros nas eleições do Estado. Assis Brasil apoiara Arthur Bernardes nas eleições presidenciais enquanto Medeiros apoiara Nilo Peçanha. Por isso, Assis Brasil e os revolucionários acreditavam que o governo Federal interviria a seu favor, o que não ocorreu. O Governo da República interveio, mas a favor de Borges de Medeiros e o movimento foi sufocado. Esta rebelião a primeiro momento de âmbito regional, contra o Governo de Borges de Medeiros, tornou-se nacional, devido ao posicionamento do Presidente da República, Arthur Bernardes, ao lado do Presidente do Estado Borges de Medeiros.

Os militares não haviam esquecido ainda o caso das Cartas Falsas e assim, rapidamente os ânimos entre os militares revoltosos se exaltaram novamente. eclodiu então em 5 de julho de 1924, em São Paulo, mais uma rebelião para depor o Presidente da República Arthur Bernardes. Diversas

---

<sup>1</sup> Episódio que marcou o governo de Arthur Bernardes, as cartas falsas consideradas de sua autoria, ofendiam o Mal. Hermes da Fonseca e somente muito depois do início das revoltas foram desmentidas, o que não arrefeceu os conflitos.

unidades militares aderiram à rebelião e os revoltosos gaúchos levantaram-se, sob o comando do Capitão Luís Carlos Prestes, e reiniciaram o levante armado. Posteriormente, em dezembro de 1924, o grupo militar rio-grandense liderado por Prestes uniu-se aos paulistas em Foz de Iguaçu, pois, esta cidade era propícia para a fuga ao exílio, por estabelecer fronteira entre três países, Brasil, Paraguai e Argentina. No entanto, Prestes e seu grupo optaram pela continuidade da luta armada, criando assim a Coluna Prestes. Prestes acreditava que era preciso “... *organizar uma coluna que fosse dotada de capacidade de deslocamento rápido e que percorresse o interior do país, entrando por Mato Grosso e rumando para São Paulo quando adesões significativas ou novas condições o permitissem*”<sup>2</sup>. Os homens que participaram da Coluna ao lado de seu líder Luís Carlos Prestes, partindo do Rio Grande do Sul, fizeram das fronteiras, com Uruguai e Argentina, muitas vezes sua liberdade.

O movimento tenentista e a Coluna Prestes declaradamente lutavam por maior participação no Governo, voto secreto e o fim das oligarquias. Sua bandeira foi muito bem explorada pelos opositores do governo de Arthur Bernardes. Segundo Boris Fausto “*Durante os anos vinte, tornou-se, para todas as camadas intermediárias e populares da sociedade, o grande depositário das esperanças de uma alteração da ordem vigente*”<sup>3</sup>. Mas, como os ideais dos revoltosos da Coluna Prestes podiam ser conhecidos se esta não fazia campanha? Pelo que sabemos um de seus objetivos era depor o governo e para isso precisava de estratégias de guerra e não de campanha para disseminar seus ideais.

Em 1925, Assis Chateaubriand opositor declarado do governo de Arthur Bernardes, insistindo nas reportagens, enviou seu primo Rafael Correa de Oliveira para seguir a Coluna Prestes. “... *pela primeira vez o público lê na*

---

<sup>2</sup> WERNEK, Nelson Sodré. *O Tenentismo*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985. p. 32.

<sup>3</sup> FAUSTO, Boris. *Sociedade e Instituições*. In: *História geral da civilização brasileira*. Rio de Janeiro: DIFEL, 1977. Tomo III, v. 2, p. 409.

grande imprensa algo que até então só aparecia em panfletos políticos: entrevistas em que os chefes rebeldes descrevem suas refregas contra as forças regulares do governo federal”<sup>4</sup>. Seu jornal colocado há muito em campanha contra o Presidente Bernardes investiu na imagem romântica e aventureira da Coluna Prestes, sempre exaltando os feitos do Capitão Gaúcho, “... sabendo que a divulgação dos movimentos da Coluna era mais uma maneira de azucrinar o presidente da República (...)”<sup>5</sup>.

O *Jornal* já era um veículo de imprensa de grande sucesso em 1925, contava com uma venda de 40 mil exemplares dia e “... certamente começava a cair no gosto da população”<sup>6</sup>. A imprensa oficial se esforçava por comparar as atividades da Coluna Prestes às do bandido cangaceiro Lampião, o que muito indignava Chateaubriand. Em artigo, publicado na capa do *O Jornal*, Chateaubriand revidou as acusações da imprensa oficial:

O ministro da Justiça, que tanto se preocupa em censurar, não devia permitir a ignomínia dessa comparação. Lampião é bandido, um salteador vulgar, um miserável que assassina para roubar, um degenerado que se fez cangaceiro a fim de dilapidar os bens e tirar a vida de seus semelhantes. O capitão Prestes é um revolucionário, e, enquanto não for julgado por um juiz civil ou um concelho de guerra, faz parte do Exército brasileiro. O *raid* do capitão Prestes valerá pela tenacidade e pelo arrojo do soldado-menino de 26 anos, bravo, ardente, pugnaz, como decerto o Brasil não tinha visto nada comparável<sup>7</sup>.

Através desta citação vemos a imagem de Prestes que *O Jornal* fazia questão de divulgar e defender. A campanha em prol da imagem heróica dos revoltosos da Coluna Prestes, liderada pelo *O Jornal* ganhou novos adeptos em fins de 1925, como os jornais *A Noite* e o *Correio da Manhã*. Estes, unidos

---

<sup>4</sup> MORAIS, Fernando. *Chatô: o Rei do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p. 150.

<sup>5</sup> MORAIS, Fernando. *Chatô: o Rei do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p. 150.

<sup>6</sup> *Ibidem*. p. 151.

<sup>7</sup> CHATEAUBRIAND, Assis. In: \_\_\_\_\_ *O Jornal*, 1925. p. 01.

lançaram uma subscrição pública destinada a coletar dinheiro dos leitores para ajudar os rebeldes. A importância em dinheiro levantada foi entregue a Prestes por Oswaldo Chateaubriand, Irmão de Assis. A entrega do dinheiro e a quantia arrecadada foram amplamente divulgadas pela imprensa, como forma de demonstração do apoio popular à causa revolucionária, “... *porque foi uma manifestação inequívoca de que o povo brasileiro aplaudia a campanha que empreenderâmos na defesa de suas liberdades mais caras*”<sup>8</sup>. Chateaubriand insistia em promover Prestes e defender com entusiasmo a anistia dos revoltosos da Coluna.

A Coluna passou então a gozar de uma imagem positiva, inversa a imagem de guerrilheiros pilhadores divulgada pela imprensa oficial. A positividade da imagem da Coluna para com a população era tanta que o *O Jornal*, veículo que apoiava declaradamente a campanha da Aliança Liberal, continuou exaltando em inúmeros artigos, reportagens e entrevistas a ação da Coluna Prestes, realizando uma associação desta aos candidatos à presidência da República, Getúlio Vargas e João Pessoa em fins de 1929.

Mesmo com os revoltosos da Coluna Prestes exilados na Bolívia desde 1927, durante a campanha eleitoral de Getúlio Vargas o *O Jornal* entrevistou Luís Carlos. Esta entrevista, visto sua importância para o momento político eleitoral, ganhou destaque na primeira página do jornal, como podemos ver na manchete do dia 16.09.1929 (Fig. 1). A frase destacada nesta manchete deu margem para a possibilidade de apoio dos revolucionários a campanha oposicionista de Getúlio Vargas.

---

<sup>8</sup> Anotação do diário do historiador oficial que acompanhou toda a trajetória da Coluna, Lourenço Moreira Lima.

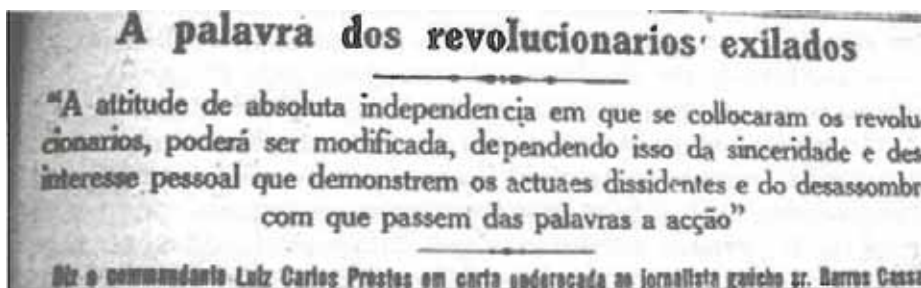


Fig. 1. Entrevista com Prestes ganha manchete no *O Jornal* em 16.09.1929. (Fonte: Arquivo Museu Hipólito José da Costa)

Devida a imensa popularidade dos revolucionários e sua imagem nacionalista criada pela própria imprensa, o tema da anistia se tornou muito popular e explorado durante a campanha getulista. Neste período uma forte campanha em prol da anistia aos exilados políticos foi lançada pelo *O Jornal* (Fig. 2). Podemos observar isto através da frequência de artigos e reportagens que tratavam do assunto.



Fig. 2. Campanha em prol da anistia aos exilados políticos tomou força pelo *O Jornal*. (Fonte: Arquivo Museu Hipólito José da Costa)

Neste artigo de 16 de agosto, assinado por Assis Chateaubriand, o assunto é tratado com ironia. Chatô fez elogios irônicos ao então Presidente Sr. Washington Luís e satirizou dizendo anistiá-lo todas as manhãs ao acordar ou sempre ao saber de mais algum de seus "atos descabidos".

Por isso, mesmo sem o apoio de Prestes, *O Jornal* não deixou de fazer associações dos revolucionários aos candidatos à Presidência,

exaltando assim suas posturas nacionalistas. A anistia aos exilados, principalmente aos participantes das revoltas tenentistas, foi o tema da campanha aliancista, é o que podemos ver no discurso veiculado pelo *O Jornal*, com destaque de página inteira, no dia 07.09.1929 (Fig. 3).

Outro fato importante para compreendermos o alcance da campanha, empenhada pelo dono do *O Jornal*, de exaltação nacionalista da imagem dos revoltosos da Coluna Prestes, é o número de Jornais adquiridos por Chateaubriand durante os anos de 1924 e 1930. Durante estes anos Assis Chateaubriand adquiriu cinco jornais e duas revistas, todos colocados a serviço da campanha aliancista. A compra dos jornais *Diário de Notícias* do Rio Grande do Sul, *Diário da Noite* do Rio de Janeiro e o *Estado de Minas* de Minas Gerais, ocorreu durante a campanha eleitoral com o auxílio, inclusive financeiro, da Aliança Liberal.



Fig. 3. Discurso aliancista ganha destaque de página inteira no *O Jornal* de 07.09.1929. (Fonte: Arquivo Museu Hipólito José da Costa).

Como sabemos o Brasil diante de sua imensidade territorial sempre teve dificuldades de integração cultural entre seus estados, no entanto, vemos que a rede de jornais criada na segunda metade dos anos 20 por Chateaubriand atuou como disseminadora dos ideais revolucionários. Desta forma, vemos a importância da imprensa na construção romantizada da



imagem da Coluna Prestes e do Movimento Tenentista, que tem perpassado a história até hoje.

Entendemos que esta primeira atuação do Diários e Associados na divulgação e defesa dos ideais revolucionários da Coluna Prestes, de certa forma, prepararam os ânimos brasileiros para a posterior Revolução de 1930, que colocou Getúlio Vargas no poder. Isto porque defendia pontos que foram assimilados nas propostas de governo da Aliança Liberal. Os líderes da Coluna não apoiaram a Revolução de 1930, como já não haviam apoiado a campanha de Vargas, por defenderem ideais para a nação e oporem-se a intervenção partidária na causa, o que não invalidou sua ação como precursora e divulgadora dos ideais de anistia, voto secreto e reforma política.

Entretanto, sua imagem nacionalista construída pela *O Jornal*, foi muito explorada durante a campanha eleitoral, com inúmeras associações entre os “*heróis nacionalistas gaúchos*” da Coluna Prestes e os candidatos à presidência da República, homens de “... *coragem e da bravura dos seus conterrâneos (...)*” e depois que “*têm demonstrado as qualidades que se exigem aos **homens de ação realizadora***”<sup>9</sup>.

Desta forma, vemos que “*A palavra carrega a prática social da sociedade, enfeixa os valores de um determinado momento histórico*”<sup>10</sup>. As reportagens e entrevistas veiculadas pelo *O Jornal* elucidam um momento histórico e nos auxiliam a compreender como se deu a construção da imagem de um evento histórico. Entendemos com estes textos que “*Os sistemas de valores não são construções particulares de um indivíduo; são, antes, o resultado de todo um contexto socio-histórico que determina as condições de produção do discurso*”<sup>11</sup>. Sendo assim, o *O Jornal* e sua obra são frutos de seu tempo e devem ser analisados como tal.

---

<sup>9</sup> Coluna “A Sucessão Presidencial” de 07 de agosto de 1929, p. 01.

<sup>10</sup> CINTRA, Ana Maria. *Para entender as linguagens documentárias*. 2. ed. São Paulo, Polis, 2002, p. 11.

<sup>11</sup> Idem

## Fontes

*Arquivo Museu Hipólito José da Costa.*

*O Jornal*, ago./dez. 1925.

*O Jornal*, ago/dez. 1929.

*O Jornal*, jan/fev. 1930.

## Referências

CINTRA, Ana Maria. *Para entender as linguagens documentárias*. 2. ed. São Paulo: Polis, 2002.

FAUSTO, Boris. *A Revolução de 1930*. In: FAUSTO, Boris; MOTA, Carlos G. (Orgs). *Brasil em perspectiva*. 10. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 1978.

\_\_\_\_\_. Sociedade e instituições. In: \_\_\_\_\_. *História geral da civilização brasileira*, Rio de Janeiro: DIFEL, 1977. Tomo III. v. 2.

FLORES, Moacyr. *História do Rio Grande do Sul*. 6. ed. Porto Alegre: Nova Dimensão, 1996.

LIMA, Lourenço Moreira. *Diário do historiador oficial que acompanhou toda a trajetória da Coluna*.

MORAIS, Fernando. *Chatô: o Rei do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras. 1994.

WERNEK, Nelson Sodré. *O Tenentismo*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

WILMSEN, Ana P. A argumentatividade e a heterogeneidade enunciativa de textos jornalísticos. In: BORSTEL, Clarice von. *III Caderno de Língua e Literatura*. Cascavel: EDUNIOESTE, 2001.

ZICMAN, Renneè Barata. História através da Imprensa — algumas considerações metodológicas. In: *Projeto História SP*, Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História, Departamento de História, PUCRS, n. 4. jun. 1985.